

Opiniãoanálise

A busca por um lar



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



O governo federal tem como prioridade resolver o grave problema habitacional gerado pela catástrofe do Rio Taquari. A condição foi confirmada ontem pelo Secretário de Comunicação Institucional da Secom, Maneco Hassen, durante entrevista exclusiva ao Grupo A Hora, concedida dentro da prefeitura de Encantado, local escolhido para sediar o Gabinete de Crise do Estado. Segundo o agente público, a União vai trabalhar de forma intensa para garantir um lar para todas as famílias que perderam as casas. Mas, e isso não é uma crítica aos

governantes, a construção de uma casa – bem como a escolha correta do terreno – não ocorre do dia para a noite. E estamos falando de centenas de desabrigados. Diante disso, diversos movimentos iniciam nos bastidores para garantir lares temporários às vítimas da enchente. E, entre as ideias, destaque à adoção de famílias.

A ideia é simples. De acordo com interlocutores envolvidos com os desabrigados, a proposta é encontrar moradores do Vale do Taquari dispostos a “adotarem” – de forma temporária – algumas pessoas que hoje passam a noite nos abrigos improvisados. Seria

algo semelhante aos já conhecidos processos de intercâmbio estudantil, por exemplo. Mas bem mais complexo, claro. Para tal, os anfitriões seriam capacitados e remunerados com recursos públicos, e receberiam outros benefícios financeiros e sociais por parte dos governos municipal, estadual e federal. Além desta inusitada proposta, outras tantas sugestões já chegaram aos ouvidos e mesas dos líderes municipais. Como exemplo, o uso do histórico Weiland Turis Hotel, interditado e fechado faz alguns anos, e cujos quartos restam ociosos. Enfim, são ideias que surgem nestes turbulentos dias de reconstrução.

E a sede da BM?



O esforço para construir uma nova sede para o 40º Batalhão da Polícia Militar em Estrela esbarrou na resistência de alguns moradores do centro da cidade. A intenção era retirar a corporação da Rua Coronel Brito, entre os bairros Centro e Oriental, e assim evitar os prejuízos gerados pelas recorrentes cheias do Rio Taquari e seus afluentes. Com a segunda maior enchente já registrada na história, o prédio sofreu avarias ainda maiores, e, por

ora, a sede da Brigada Militar foi transferida para a cidade de Teutônia. Muitos estrelenses temem que a mudança seja definitiva. Diante do quadro, uma importante reunião ocorre hoje, a partir das 7h30min, na sede da La Salle, em Estrela. Empresários, representantes da CACIS, da Aespro e da própria BM vão se reunir com o prefeito, Elmar Schneider (MDB), e com o Secretário de Administração e Segurança, Comandante César.

Problemas à E-Log

Além das já anunciadas avarias no porto e na própria sede da Empresa Pública de Logística Estrela (E-Log), a direção terá muito trabalho para retomar os serviços junto ao Aeródromo Regional. O espaço também foi inundado pelo Rio Taquari na semana passada, e sofreu danos. A pista também precisa de reparos. E o espaço está interditado pela ANAC até o dia 30 de setembro.

Paciência e resiliência

As pessoas mais atingidas pela catástrofe da semana passada estão deixando pouco a pouco o estado de choque. E com isso surge a dura realidade. Muitos perderam literalmente tudo. Inclusive a família. Por óbvio, o estado emocional dessas pessoas está no limite. E isso é natural, reforço. Dito isso, também é natural que determinados agentes públicos enfrentem algumas críticas mais ásperas nas ruas. E cabe a eles compreenderem e contornarem bem essas eventuais situações.

TIRO CURTO



- O anúncio de R\$ 1 bilhão em empréstimos via BNDES animou diversos setores. Mas também preocupa outros tantos. Há quem defenda maiores critérios para a distribuição dos recursos. O fato de conceder os créditos para toda e qualquer empresa localizada em município atingido não foi bem visto por uma ala da classe empresarial. Eles querem prioridade para quem, de fato, sofreu avarias.
- A Universidade do Vale do Taquari (Univates) está diretamente envolvida no processo de reconstrução das cidades atingidas. Além de provocar mudanças na ocupação do solo por meio de estudos e pesquisas, a instituição de ensino já capacitou voluntários para cuidados médicos e psicológicos dos atingidos, e agora surge com uma luz para os alunos do Colégio Castelo Branco.
- Aliás, a Univates também poderá ceder parte da unidade instalada no bairro Jacarezinho, em Encantado. O pedido é para abrigar alunos de escolas e creches do referido município.
- Em 2020, o então secretário de Planejamento de Lajeado, Giancarlo Bervian, projetou a construção de um monumento às cheias. A ideia era instalar a estrutura no Parque dos Dick, para servir como um espaço pedagógico e de reflexão. Afinal, não podemos esquecer que o problema existe, sob o risco de seguirmos subestimando os riscos. À época, a ideia não foi compreendida e nada saiu do papel. Desta vez, precisa ser diferente. E não só em Lajeado.
- O ex-secretário também iniciou um estudo para verificar as cotas de inundação em diferentes pontos da cidade. Um estudo hidrográfico, e que ainda não foi finalizado pelo governo municipal. E um dos pontos é o bairro Universitário, nas proximidades do Forqueta e do Taquari.
- Na sessão plenária da câmara de Arroio do Meio, e entre os 11 parlamentares, só o vereador Paulo Backes (PDT) fez menção à necessária atualização do Plano Diretor. Ele promete lutar pela retirada das famílias das áreas de risco. “A natureza não pensa, ela age. Nós pensamos e, muitas vezes, não agimos”, declarou.
- Em Encantado, o chefe da Defesa Civil, Roberto Preto, sugere a criação de zonas de evacuação na cidade, utilizando cores distintas para os diferentes níveis do Rio Taquari.
- É alentadora a notícia divulgada pelo governador Eduardo Leite (PSDB), sobre a intenção do Estado reconstruir a histórica ponte rododiferroviária, entre Muçum e Roca Sales. Aliás, o tucano e toda a sua equipe demonstram muito empenho na reconstrução do Vale do Taquari.
- Não podemos deixar nenhuma cidade ou comunidade de lado. Em Cruzeiro do Sul, por exemplo, moradores de bairros mais distantes se queixam de pouco auxílio. E a culpa não é do governo municipal. O mesmo vale para Colinas, Taquari e Bom Retiro do Sul.

E a sede da Delegacia Regional?

Delegada Regional da Polícia Civil, Shana Luft Hartz foi enfática. “Não vamos retornar para a sede”. Ela se refere ao prédio na esquina da Rua João Batista de Melo com a João Abott, no centro de Lajeado, uma das áreas alagáveis mais tradicionais da cidade. Como de costume, boa parte da estrutura ficou submersa durante a histórica enchente da semana passada. Mas, e assim como na maioria das edificações atingidas, desta vez o impacto foi muito maior. Segundo a representante da PC, as condições já eram ruins e agora se tornaram insustentáveis. Há riscos iminentes – choque elétrico, por exemplo – aos agentes e policiais. As portas e janelas estão apodrecendo. A sujeira está por todos os cantos. E a nova Central de Polícia, a ser erguida no São Cristóvão, só deve ficar pronta em dois ou três anos. Portanto, é preciso encontrar uma sede temporária à PC regional.

políticacidania

Governador traz secretários ao Vale e anuncia mais ações para a reconstrução

Entre as medidas apontadas, estão recursos para reforma de prédios de órgãos da segurança pública, a construção de moradias provisórias para famílias desabrigadas e mobiliário novo para escolas atingidas pela cheia. Estado também deve investir em novo hospital para Roca Sales. Governo federal sinaliza com mais verba a região

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Colaboração
Henrique Pedersini

VALE DO TAQUARI

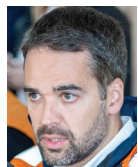
Mobilização histórica do Palácio Piratini trouxe ontem, a Encantado, uma comitiva liderada pelo governador Eduardo Leite e dezenas de secretários estaduais. O encontro buscou alinhar estratégias para as próximas semanas. Também serviu para a confirmação de investimentos importantes para a reconstrução das cidades.

Entre os investimentos detalhados, estão os R\$ 8 milhões a serem utilizados para reestruturação de prédios dos órgãos estaduais de

segurança pública. A central de polícia de Lajeado, que abriga quatro delegacias, bem como as delegacias de Arroio do Meio e Roca Sales sofreram graves danos. Já a sede da Brigada Militar em Roca Sales foi parcialmente destruída.

“A Secretaria de Obras Públicas está se encarregando das metodologias e fará as contratações emergenciais para que sejam feitos os reparos necessários à reutilização desses prédios. Estamos com locais provisórios para que o atendimento a população não seja afetado”, enfatiza Leite, ao lembrar que as delegacias de Lajeado estão abrigadas provisoriamente na sede da Delegacia de Combate e Repressão ao Crime Organizado (Draco).

A delegada regional Shana Luft Hartz pontua que a situação é complicada e algumas alter-



EDUARDO
LEITE
GOVERNADOR

Nós não podemos permitir que essas pessoas sejam vítimas duas vezes, vítimas da enchente e da desassistência do poder público”

nativas são pensadas para que o atendimento ao público não seja prejudicado. “A gente precisa ajudar e precisamos de ajuda. Não é o ideal, pois o efetivo precisa estar 100% disponível nesses momentos de enchente”, observa.

Ponte histórica

Ontem, o secretário estadual de Logística e Transportes, Juvir Costella, visitou a Ponte Rodoferróvia Brochado da Rocha, que liga Muçum a Roca Sales. Parte da estrutura foi levada pelas águas do



Reunião do secretariado ocorreu no Centro Administrativo de Encantado

Mobiliário às escolas

Nove escolas serão beneficiadas com R\$ 2 milhões que serão aplicados pelo governo estadual na substituição de mobiliários danificados ou levados pelas enchentes. O anúncio foi feito pelo vice-governador Gabriel Souza.

As nove escolas beneficiadas estão localizadas em sete diferentes municípios. São elas: Colégio Castelinho e Fernandes Vieira (Lajeado); Padre Domenico Vicentini e Antonio de Conto (Encantado); General Souza Doca (Muçum); Padre Fernando (Roca Sales); Mariante (Venâncio Aires); Padre Vicente Rodrigues (Santa Tereza); e Moinhos (Estrela).

Moradias provisórias

Durante a passagem pelo Vale, Eduardo Leite também confirmou que o Estado irá construir moradias provisórias. Segundo ele, trata-se de um “ponto sensível”, pois diz respeito às moradias de milhares de pessoas. Inicialmente, estão sendo mapeadas possíveis áreas para que essas unidades sejam erguidas o quanto antes, em áreas sem risco de enchente.

“Nós não podemos permitir que essas pessoas sejam vítimas duas vezes, vítimas da enchente e da desassistência do poder público. Precisamos fazer tudo o que está ao nosso alcance e evitar a burocracia desnecessária para que possamos atender quem teve prejuízos”, afirma.

O governador cita ainda que empresas da região se colocaram a

Rio Taquari durante a enchente. Agora, autoridades buscam formas de viabilizar a reforma.

Acompanhado do prefeito Mateus Trojan e de técnicos e engenheiros, Costella comenta que se trata de uma obra “urgente” para a região, mas que necessita de um amplo trabalho de análise das condições da estrutura. “Iniciamos a primeira avaliação aqui. Entre muitas outras que temos no Estado e até no Vale, é uma obra prioritária”, pontua.

Conforme o secretário, houve um rompimento na laje da ponte, e não nos pilares, como inicialmente havia sido cogitado. “Agora vamos buscar avançar no projeto executivo, para que depois se consigam recursos dos governos estadual e federal, e possamos reconstruir essa ponte, se Deus quiser, a muitas mãos”.

Novo hospital

O Estado também pretende auxiliar na construção de um novo hospital para Roca Sales, já que o Roque Gonzales ficou completamente danificado após a cheia do rio. A secretária de Saúde do RS, Arita Bergmann, pediu a direção da instituição para encontrar uma área não alagável, com o propósito de erguer uma nova estrutura.

A água invadiu todo o primeiro piso do prédio atual, arrancou portas, quebrou vidros e destruiu equipamentos. De acordo com a secretária de Saúde de Roca Sales e diretora do hospital, Raquel Oëstrich, os atendimentos de emergência na instituição serão retomados no dia 1º de outubro.



Prédio que sedia quatro delegacias de Lajeado precisa de reformas emergenciais após cheia

MATEUS SOUZA



MAURÍCIO TONETTO/DIVULGAÇÃO



LUIS BETINELLI/DIVULGAÇÃO

Governo estadual deve executar reforma de trecho destruído de ponte histórica de Muçum

disposição para ajudar na construção dessas unidades. “A iniciativa privada está se oferecendo para fazer módulos emergenciais de passagem”.

Mais recursos de Brasília

De volta a região após integrar a comitiva que veio ao Vale no do-

mingo, 10, o secretário de Comunicação Institucional do governo federal, Maneco Hassen, garantiu que mais recursos devem chegar em breve para auxiliar na reconstrução das cidades. Áreas como a educação e a agricultura podem ganhar atenção especial.

Segundo Maneco, o valor de R\$ 1 bilhão anunciado na terça-feira via

Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é uma resposta aos pedidos encaminhados por líderes regionais. “Essa proximidade, com a vinda do Geraldo Alckmin, foi fundamental. Foram colocadas todas as dificuldades e, certamente, aquele não foi o último anúncio”, projeta.

Em conversa esta semana com

o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, Maneco expôs a situação atual da agricultura familiar após a cheia, com prejuízo bilionário. “É um setor que precisa de um olhar especial. Não só pela questão econômica, mas também de sobrevivência. Acreditamos que virá algo específico”, comenta.



Aproveite até 97%¹ do DI na LCA Banrisul!

Invista seus recursos na LCA Banrisul e aproveite as vantagens especiais de Mês do Cliente e nosso aniversário.

Acesse seus investimentos pelo app Banrisul e aproveite as condições: Investimentos > Investir > LCA DI

¹Para investimentos superiores a R\$ 1 milhão.²



Confira essa e outras condições especiais:



banrisul.com.br/banri95

Banrifone
Porto Alegre (51) 3210 0122
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:







Notícias da Câmara de Lajeado

Construindo uma Lajeado melhor.

camaralajeado

Vereadores repercutem enchente e aprovam aluguel social



A enchente que atingiu o Vale do Taquari na última semana ocasionou diversas mortes e deixou centenas de desabrigados. O assunto foi lamentado pelos vereadores na sessão de terça-feira (12/09), na Câmara de Vereadores de Lajeado. Todos os parlamentares se pronunciaram sobre o assunto, que se tornou o tema principal da plenária.

A sessão foi marcada pela aprovação unânime do projeto de lei que autoriza o município de Lajeado a custear aluguel social às famílias que perderam suas moradias em decorrência da enchente.

A presidente da Câmara, vereadora Paula Thomas (PSDB), recebeu a proposta das mãos do prefeito Marcelo Caumo e da vice-prefeita Gláucia Schumacher, e colocou em votação na sessão do mesmo dia. Isso foi possível por meio de acordo de liderança partidária, dando celeridade na tramitação. Segundo ela, a pressa foi necessária para antecipar o

pagamento do benefício para as famílias.

O auxílio de aluguel social terá o valor mensal de R\$ 1 mil pelo período de 6 meses e poderá ser concedido tanto às famílias que perderam suas casas na enchente, quanto às que tenham sido reconhecidas impróprias para a habitação.

O objetivo do governo municipal é garantir abrigo digno para mais de 160 famílias até que se tenha uma solução definitiva. O cadastro será feito através da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social.

O projeto foi sancionado pelo prefeito Marcelo Caumo e já tem força de lei.

A presidente do Poder Legislativo enfatizou a disponibilidade da Câmara de Vereadores e dos parlamentares em atuar com apoio aos atingidos pela enchente. “A comunidade poderá contar com o apoio para superar este momento de adversidades provocado pela enchente do rio Taquari”, declarou Paula Thomas.

Câmara sedia reunião da Frente da Agropecuária Gaúcha

A Câmara de Lajeado sediou, na terça-feira (12/09), reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha da Assembleia Legislativa do Estado. Participaram representantes da Fetag/RS, Emater, prefeituras e sindicatos de trabalhadores rurais de mais de 20 municípios atingidos pelas enchentes no Vale do Taquari. O encontro, presidido pelo deputado Elton Weber (PSB), resultou em uma pauta emergencial para socorrer a agricultura familiar gaúcha. O documento foi entregue aos governos estadual e federal.

Campanha sobre doação de órgãos é transferida

A Câmara de Lajeado informa que, devido às dificuldades enfrentadas em decorrência das enchentes no Vale do Taquari, decidiu transferir a programação da Semana de Sensibilização à Doação de Órgãos para o mês de novembro. Novas informações serão divulgadas.

ASSISTA AS SESSÕES E ACOMPANHE O TRABALHO DO SEU VEREADOR

Toda terça-feira, às 17h, via canais oficiais da Câmara na internet • www.lajeado.rs.leg.br • (51) 3982.1154



CÂMARA DE VEREADORES

economia negócios

Cooperativa Languiru retoma abates no frigorífico de aves

DIVULGAÇÃO/ARQUIVO



Nesta semana, frigorífico voltou a abater frango. Cooperativa mantém marca para vendas ao mercado interno e também pedidos ao exterior

Unidade em Westfália estava com atividades suspensas há quase um mês. Trabalho retorna em um turno

Filipe Faleiro
filipe@grupohora.net.br

VALE DO TAQUARI

A cooperativa Languiru, de Teutônia, volta a produzir frangos da marca após quase um mês de trabalhos suspensos. A operação começou nesta semana, com abate diário de 50 mil aves. Conforme a direção, 500 trabalhadores atuam em um turno após férias coletivas acertada com o sindicato da classe.

Toda a produção será vendida com a marca da cooperativa. Também foi reorganizado a logística para busca dos animais nas propriedades dos associados. Enquanto isso, a Languiru também mantém encaminhamentos na liquidação extrajudicial.

Informações extraoficiais dão conta de que a dívida da cooperativa alcança R\$ 2 bilhões. No primeiro trimestre deste ano, a direção foi destituída e novos dirigentes foram aclamados. Pelo plano de recuperação, está prevista a negociação para venda da planta do frigorífico de suínos em Poço das Antas.

Em uma Assembleia Geral realizada em julho deste ano, os associados da cooperativa aprovaram a liquidação extrajudicial, e o presidente atual, Paulo Roberto Birck, foi nomeado como liquidante para conduzir o processo.

Além disso, foi aprovada a contratação de uma auditoria para examinar a conduta da gestão anterior. Com cerca de 2 mil associados em 188 municípios, a cooperativa faturou R\$ 2,76 bilhões em 2022. Porém, encerrou o ano com um prejuízo de R\$ 123 milhões.

Assembleia debate crise

A comissão de Comissão de Economia, Desenvolvimento Sustentável e do Turismo da Assembleia Legislativa promoveu no fim de agosto uma audiência pública para discutir a situação da Languiru, bem como as implicações socioeconômicas.

O evento durante a Expoiner foi uma iniciativa do deputado Rodrigo Lorenzoni (PL), vice-presidente do Colegiado. Na ocasião, o atual presidente, Paulo Roberto Birck, afirmou que os principais desafios enfrentados pela cooperativa vão desde o impacto social da crise, passando pelo aumento dos custos de insumos, da logística e de operação.

A crise na Cooperativa Languiru tem causado atrasos nos pagamentos a prestadores de serviços, instituições financeiras e transportadores, afetando diretamente cerca de 50 mil pessoas, cujos meios de subsistência estão ligados à cooperativa, seja de forma direta ou indireta.

“Temos de salvar o produtor”

Vice-presidente até janeiro de 2018, Renato Kreimeier, fez um testemunho durante a audiência pública. Na fala dele, afirma que pediu renúncia após o conselho fiscal ser dissolvido por ordem da antiga diretoria.

“Fiquei 17 anos como vice-presidente. Não aguentei as sacanagens, as malandragens que aconteceram. O conselho fiscal era muito atuante. Pessoas capazes. Houve uma manipulação para expulsar os conselheiros.”

TRAGÉDIA NO RS

Nível dos rios exige atenção diante de primavera chuvosa

Especialistas dizem que a estação que começa no dia 23 deve ter novas precipitações, o que impacta nas bacias hidrográficas

A cheia dos rios traz grande preocupação ao Estado desde a semana passada, quando a chuva forte atingiu diversas regiões do Rio Grande do Sul, causando enchentes e inundações. A previsão do tempo não é animadora, já que segundo especialistas a primavera (que se inicia no próximo dia 23) deve ser chuvosa. Com maior dificuldade de escoamento, as bacias hidrográficas exigem atenção.

Os primeiros 13 dias de setembro foram marcados pela chuva. Caçapava do Sul, na Campanha, e Passo Fundo, no Norte, registraram o dobro de precipitações esperadas para o mês inteiro. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a média histórica desses municípios no mês de transição entre o inverno e a primavera é de 176,6 milímetros e 165,5 milímetros, respectivamente. Até esta quarta-feira, Caçapava do Sul tinha registrado 401,4 milímetros e Passo Fundo, 396,8 milímetros.

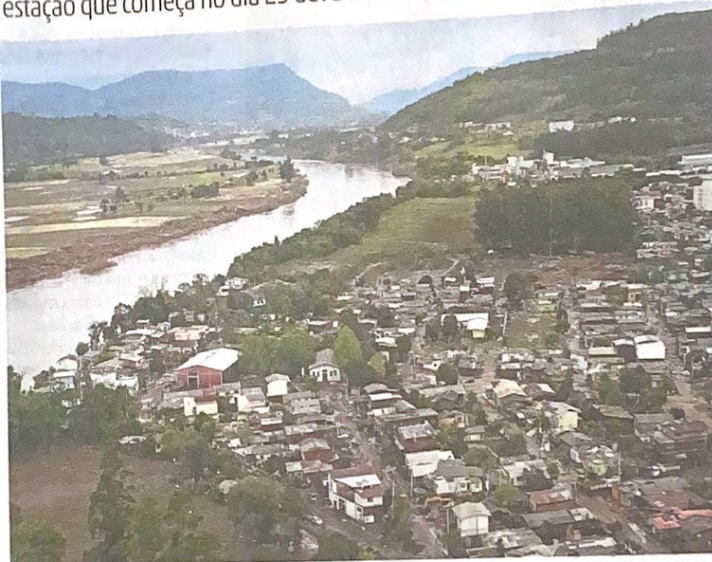
Meteorologistas já alertaram para o início de atuação do El Niño, previsto para setembro e o risco de altos volumes pluviométricos. A combinação entre a presença do fenômeno e o aumento na temperatura dos oceanos é o que explica as condições climáticas recentes.

— Esse efeito aumenta a chance de formação de ciclones extratropicais, traz volumes maiores de chuva e aumenta os períodos sem sol — explica Eliana Klering, professora da Faculdade de Meteorologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O perfil climático de setembro, outubro e parte de novembro deve seguir esse padrão, já conhecido pelos gaúchos. A previsão é de dias consecutivos de chuva com alguns intervalos de tempo firme.

A condição delicada dos rios agrava ainda mais a situação. Segundo Pedro Camargo, hidrólogo da Sala de Situação do governo do Estado, os níveis das bacias hidrográficas devem ter variações significativas se a chuva persistir.

— Precisariamos de uma semana inteira sem chuva, com dias de sol ou nublados, para que esse escoamento seguisse e os rios voltassem ao normal — afirma.



Evento climático da última semana fez com que Rio Taquari ficasse a alguns centímetros de igualar marca de 1941

Hidrólogos observam indicadores no Estado

O Serviço Geológico do Brasil, vinculado ao governo federal, está desde segunda-feira com alertas ativos para todas as bacias hidrográficas do RS.

Os hidrólogos categorizam os níveis de referência dos rios em três cotas. É considerado cota de atenção quando o rio já passou o nível seguro, ou seja, a altura normal. Cota de alerta, que segundo o órgão é o caso das bacias do Rio Cai e do Rio Taquari, é quando o nível está alto e preocupante.

Já a cota de inundação, como o órgão classificou a bacia do Rio Uruguai, é quando o rio está tão alto que já atingiu a primeira edificação. Segundo o monitoramento, a situação está mais crítica em Uruguiana, Alegrete, Manoel Viana e Rosário do Sul. Em Itaqui, também na Fronteira Oeste, os níveis chegaram a 9,56 metros ontem, quase sete metros a mais do que registrado no dia 3 de setembro.

— Os níveis do Rio Taquari, que está em cota de alerta, baixaram muito, mas ainda não voltaram ao limiar normal — garante Camargo.

A cheia que abalou as cidades do Vale do Taquari na última semana já pode ser considerada uma das maiores da história

“Os sistemas de drenagem e escoamento da água desses rios estão comprometidos. Os solos estão encharcados e saturados, não conseguem absorver mais água. Não precisa de grandes acumulados de chuva para ter impactos significativos.”

ELIANA KLERING
Professora da UFPel

desta bacia. Em 1941, ano da maior enchente, as águas atingiram a marca de 29,92 metros, registrada em Lajeado. Essa régua manual (convencional), na cheia mais recente, marcou 29,45 metros.

Acúmulo

É difícil prever com exatidão como deverá ser o comportamento da chuva prevista para as próximas semanas no Estado. A professora Eliana acha difícil que o que aconteceu na última semana no Vale do Taquari se repita. Entender se a chuva é forte e de curta duração, ou fraca e constante, é fundamental para prever a situação futura dos rios.

— Muita chuva em pouco tempo vai ter respostas mais rápidas em bacias pequenas, como a do Rio Cai. Ou seja, vai encher com mais agilidade. Mas chuva que dura mais dias gera preocupação em bacias maiores. Na situação atual do Estado, os dois eventos são alarmantes — diz Camargo.

A previsão para a próxima semana é de que algumas cidades do Estado registrem baixos acumulados por vários dias seguidos. Em Pelotas, na Região Sul, por exemplo, deve chover entre 10 milímetros e 30 milímetros por dia, podendo chegar a 80 milímetros em uma semana.

— Os sistemas de drenagem e escoamento da água desses rios estão comprometidos. Os solos estão encharcados e saturados, não conseguem absorver mais água. Não precisa de grandes acumulados de chuva para ter impactos significativos. Uma chuva fraca já pode ocasionar problemas de mobilidade urbana ou atingir populações vulneráveis de várias cidades — alerta Eliana.

Contatada, a Defesa Civil do RS afirmou que está monitorando a situação dos rios e que trabalha em medidas para contornar a situação.

Calor durante o final de semana

Após sequência de dias de chuva, o sol volta a brilhar no Rio Grande do Sul. A previsão para hoje é de tempo firme em todo o Estado. A temperatura será amena ao longo do dia, mas pela manhã os gaúchos poderão sentir frio. Algumas regiões podem, inclusive, amanhecer com geada. No final de semana, porém, o calor retorna.

O Estado deve amanhecer hoje com um céu nublado. A geada pode ser registrada em cidades da Campanha, Região Central e da Serra pela manhã. A mínima do RS deve ser de 6°C, registrada em Bagé, na Campanha. Durante a tarde, as nuvens vão, aos poucos, abrindo espaço para o sol.

Em Porto Alegre, a temperatura mínima prevista é de 7°C, enquanto a máxima poderá chegar a 19°C.

Frio

A meteorologista Maria Clara Sassaki, do Climatempo, garante que o frio está fazendo uma rápida passagem pelo Estado e que não deve ficar para o final de semana.

— Estamos nos últimos dias do inverno, é normal que a duração dos eventos de frio seja menor. Mas o fato é que tem outra frente fria avançando pelo oceano e ela muda a direção dos ventos sobre o RS — explica.

Essa frente fria passa entre hoje e o final de semana, que deverá ser de calor. No sábado e no domingo, a temperatura sobe em todo o território gaúcho. Em São Borja, na Fronteira Oeste, a previsão é de máximas de 28°C e 35°C, respectivamente. Já a temperatura mínima deve ser de 9°C no sábado e 16°C no domingo.

Em Porto Alegre, o domingo também deve ser o dia mais quente, com mínima de 16°C e máxima que pode chegar a 31°C.

GZH

Confira a previsão do tempo para a sua região em gzh.rs/prevdima